

# O DESENVOLVIMENTO ADMINISTRATIVO DE ARARAS DA DÉCADA DE 60 A DÉCADA DE 90

Juliana Cristina BRANDT<sup>1</sup>

Renata Luigia C. GARCIA<sup>2</sup>

## RESUMO

O trabalho teve como princípio analisar os principais acontecimentos do Brasil e principalmente a cidade de Araras na década 60 e meados da década de 90. Constatou-se que houve um crescimento urbano muito grande na cidade de Araras, onde cada prefeito colaborou dentro de suas administrações públicas nos quesitos: urbanização, saneamento, distrito industrial, pavimentação de ruas e saúde, fatores que a população de Araras estava necessitada e passou a receber com a administração pública dos seguintes prefeitos: Milton Severino, Ivan Estevan Zurita, Jair Della Coletta, Valdemir Gesuino Zuntini e Pedro Eliseu Sobrinho, cada um deles contribuiu de uma maneira para o crescimento urbano da cidade de Araras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Administração pública. Crescimento urbano. Araras.

## INTRODUÇÃO

Esse pressuposto parte do período da ditadura militar no Brasil, que ocorreu no período de 1964 a 1988, com o início do golpe militar. O país era administrado por Jânio Quadros, que tinha o apoio de um conjunto de partidos liderados pela União Democrática Nacional. Durante sua gestão, prometeu combater a corrupção e a imoralidade do país.

Poucos dias antes de assumir, ele punha em funcionamento a “vassoura” que usaria como símbolo de sua campanha, ordenando a abertura de inquéritos para apurar a corrupção nos governos anteriores. Um deles envolvia o seu vice-presidente, João Goulart, provocando protesto da oposição e de parte do PSD. (ALENCAR, 1994, p.376)

Tinha como vice-presidente João Goulart, conhecido como Jango, que era considerado filiado do ex-presidente e líder popular Getúlio Vargas.

Se a vitória de Jânio foi tranquila, o mesmo não aconteceria com seu governo. Parecendo disposto a enfrentar os interesses de diversos grupos econômicos, o presidente prometia cumprir os principais itens de seu programa de candidato: política econômica de austeridade, anti-inflacionária e estabilizadora, política externa independente e combate à corrupção e à especulação[...]. (ALENCAR, 1994, p.376)

Excêntrico, ele condecora com uma medalha Che Guevara, revolucionário socialista de Cuba. No plano econômico nacional, Jânio adotou uma política econômica peculiar para combater a inflação: diminuiu investimentos drasticamente, o que provocou o desemprego. O próximo

---

<sup>1</sup> Graduada em Geografia (UNAR) [jubrandt@hotmail.com](mailto:jubrandt@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora e co-autora (UNAR) [renataluigia@bol.com.br](mailto:renataluigia@bol.com.br)

passo foi a renúncia do presidente, que esperava o apoio do povo. Ocorre que este apoio não vem, a pressão é tanta que ele que ele não vislumbra outra saída a não ser a renúncia.

Na sequência, Jango assume o poder e clama pelo parlamentarismo. Cheio de idéias socialistas, contrárias aos interesses dos EUA e da burguesia local, ele passa a ser considerado uma ameaça. Isso porque vivia-se o período da Guerra Fria, capitalistas contra socialistas, foi uma época de muitas agitações políticas. Progressistas e Conservadores mediam forças, lutando por ideais opostos, o Brasil apoiava as idéias norte-americanas capitalistas. Aliás, a dependência econômica do nosso país àquela potencia era total.

Em 1963, Jango faz uma reforma de base que sancionou a Lei do Estatuto do Trabalhador Rural. A nova legislação dava aos trabalhadores rurais direitos iguais aos dos operários urbanos.

No mês de outubro, Jango envia para o congresso um anteprojeto de reforma constitucional que deu início às discussões das reformas de base. A UDN [União Democrática Nacional] e o PSD [Partido Social Democrático] se posicionaram contra as reformas.

A UDN era um grupo formado por políticos e cidadãos, sem uma agenda política específica; seus membros faziam parte da oposição ao Regime do Estado Novo, de Getúlio Vargas, e a toda e qualquer doutrina originada do seu governo.

A UDN tinha uma rivalidade com o PSD, pois este possuía uma representação majoritária no congresso, e a UDN só conseguiu galgar à presidência o Sr. Jânio Quadros, que, como já foi dito, não permanece no poder.

Jango, ao assumir o governo, assume também a rivalidade, o que gera uma insatisfação ainda maior por parte dos militares, que o viam como uma ameaça à soberania nacional, um comunista maligno à ordem e ao progresso do Brasil.

A situação chegou a tal ponto que a autoridade do presidente era questionada tanto pela direita quanto pela esquerda; o grupo da direita denunciava a esquerda do país pela desordem provocada pelo governo e pelas forças que causavam revolta.

A esquerda procurava se vincular ao presidente, mas afirmava que suas propostas não precisavam passar pelo congresso. Manifestações tomam conta das grandes cidades devido à reforma presidencial, pois a política deixa de ser privilegio dos parlamentares e se estende por todas as classes.

Devido a essas manifestações, o general Olímpio Mourão Filho coloca os militares contra o governo. Sem saída, Jango percebe que a resistência agiria com o derramamento de sangue e opta por um exílio às pressas no Uruguai.

Avillez que, em janeiro de 1964, já havia feito a previsão de que João Goulart cairia até março (e logo depois diria que “houve um golpe, e não uma revolução”), em 1968, fez aquela afirmação como se tivesse absoluta certeza de que o país, realmente, seria submetido a um novo Plano Cohen, o plano falso que foi um pretexto para instalação da ditadura do Estado Novo. (CONTREIRAS, 2005, p.32)

O Brasil foi, então, submetido à Ditadura Militar, os presidentes deixam de ser escolhidos pelo povo e, nesse período, a presidência passa a ser lotada por Generais do Exército.

Gaspari afirma que, “A militarização do processo judicial conduziria à inevitável militarização de repressão política ou, mais precisamente, à policialização da instituição militar”. (2002, p.351).

O General Emílio Garrastazu Médici foi eleito, indiretamente, no dia 25 de outubro de 1969 à presidência da República. O seu governo foi considerado o mais severo e obscuro de toda a história. Com isso, os militares assumiam o país.

Durante o governo Médici o país passaria pelo período mais repressivo de todos os governos militares. Os atos terroristas – como seqüestros de pessoas e aviões, assaltos a banco etc. – atingiram o auge; no centro do país, na região do rio Araguaia, organizou-se a guerrilha que pretendia derrubar o governo à força. (COSTA: 1991, p.297)

Neste mesmo período, São Paulo, cidade considerada o carro-chefe da economia do Brasil, era governada por Roberto da Costa de Abreu Sodré, que foi eleito de forma indireta governador do Estado de São Paulo e ficou no cargo de 1967 até 1971.

Um ano antes de assumir o cargo de governador do Estado de São Paulo, foi um dos fundadores da Aliança Renovadora Nacional - Arena. Foi neste período que se instalou bipartidarismo no Brasil, surgindo, assim, dois partidos políticos, Aliança Renovadora Nacional “ARENA” e Movimento Democrático Brasileiro “MDB”.

Fausto vem corroborar nossa tese, quando afirma: “A maior parte dos políticos que se filiaram à Arena tinha pertencido à UDN e em número quase igual ao PSD; o MDB foi formado por figuras do PTB, vindo a seguir o PSD” (2004, p.474).

A Arena ficou conhecida como “a situação” e o Movimento Democrático Brasileiro –MDB- foi chamado de “oposição”. A maior parte dos perfeitos e governadores do país filiava-se à Arena, envolvidos que eram diretamente com o General Médici, muitos com o intuito de manter o poder.

Médici dividiu seu governo em três áreas: militar, econômica e política. Nomeou sua equipe com rigor, para manter uma linha também rigorosa durante o regime militar. Para que se tenha uma idéia, colocou como Ministro do exército Orlando Geisel para administrar a área militar. Já a economia ficou sob o comando do Ministro da Fazenda Delfim Neto e a Casa Civil, sob as ordens de Leitão de Abreu.

Fausto também afirma que: “Daí resultou o paradoxo de um comando presidencial dividido, em um dos períodos mais repressivos, se não o mais repressivo, da história brasileira” (2004, p.483).

Essa época, em que os militares governaram o Brasil, foi caracterizada pela falta de democracia, quando a censura e a repressão eram protagonistas desse governo. Com a ajuda dos seus aliados, no ano de 1970, inicia-se um período de acelerado crescimento econômico, que ficou conhecido como “milagre econômico”.

Tal período foi caracterizado por um crescimento dos principais indicadores econômicos, como o Produto Interno Bruto (PIB), a indústria, os serviços e a exportação.

[...] muitas camadas da população não se beneficiaram com o “milagre”. A estes setores os economistas governamentais, representados pelo ministro Delfim Neto, afirmavam: “É preciso fazer crescer o bolo, para depois dividi-lo”. (COSTA, 1991, p.298).

Com o advento do milagre econômico, o governo administrou e disponibilizou investimento de infraestrutura para as ferrovias, rodovias e empresas de telecomunicação; injetou melhoramentos nas indústrias de base, como a área de mineração, metalúrgicas e siderúrgicas.

A cidade de São Paulo se desenvolve, devido ao poder público gerencial, pois o governador Sodré integrava o partido da Arena e tinha a ajuda do presidente Médici.

Costa afirma que: “Nesse período são iniciadas obras monumentais, algumas das quais jamais seriam concluídas, como é o caso da Transamazônica. Outras obras do período: hidrelétrica de Ilha Solteira, ponte Rio –Niterói” (1991, p.298).

Com isso, a metrópole mais importante do Brasil começa a se desenvolver no setor industrial. Vale lembrar aqui que os principais pontos do milagre econômico foram: grande crescimento da economia, inflação moderada, modernização da indústria de base, bens de consumo duráveis, telecomunicações, produção de energia, ampliação e criação de empresas estatais de mineração, petróleo e petroquímica, aço, eletricidade, comunicações, investimentos estrangeiros (multinacionais), arrocho salarial, concentração de renda (ricos mais ricos e pobres mais pobres), obras estatais faraônicas (gigantescas e caras) aumento da dívida externa.

A estratégia econômica básica que possibilitou tal crescimento apoiou-se em três pontos: dinamização do setor industrial interno, notadamente o de bens de consumo duráveis; incentivos fiscais à exportação de bens de consumo não-duráveis e produtos primários; importação de equipamentos e produtos primários; e importação de equipamentos e produtos de estrangulamento interno destinados aos setores então dinamizados (DEÁK: 1999,p.98).

Podemos exemplificar o progresso, citando a cidade de São Paulo, que se desenvolveu e ganhou seus contornos definitivos de metrópole: viadutos e avenidas tomaram o lugar de pacatas ruas e residências, cortando bairros e destruindo formas tradicionais de convivência própria dos grupos que ali viviam.

Com o decorrer do tempo, estes bens passaram a ser objeto de investimento na cidade de São Paulo, substituindo as importações, que ditariam a sequência dos setores de investimentos industriais. Isso, a grosso modo, explica a demanda de bens de consumo, os quais estão ligados ao mercado consumidor e à oferta de mão-de-obra, sendo que seu destino é a produção do mercado consumidor.

Explora-se a venda de bens de consumo duráveis, como eletrodomésticos, aparelhos eletrônicos, móveis e automóveis e dos bens intermediários ou bens de capital, que têm como principal função equipar as indústrias de todos os tipos, produzindo máquinas, ferramentas, autopeças. Suas sedes costumam se localizar próximo aos grandes centros urbanos de consumo, isto é, nas capitais metropolitanas.

A meta era alcançar o desenvolvimento e a autonomia, com base na industrialização. A cidade de São Paulo vê-se na contingência de desenvolver seus setores industriais, especializando-se na importação de seus produtos. Torna-se polo industrial e ponto de referência, para onde convergem as cidades interioranas. Elas e os produtos nelas gerados começam a fornecer alimentos e matéria-prima à metrópole, que continua em ritmo acelerado esse crescimento industrial.

A economia só favoreceu a população dos dez por cento dos mais ricos e aumentou o número daquelas pessoas que tinham que viver com menos de um salário mínimo. Em poucas palavras: a desigualdade crescia a olhos vistos de região para região.

Esse milagre econômico teve muitas explosões, entre elas o crescimento da classe média, que se espalhou pelos principais centros urbanos do país, especialmente Sudeste e Sul.

A administração pública da cidade de São Paulo não consegue gerir emprego e condições dignas para a permanência de toda essa mão-de-obra atraída para o grande centro.

Encurralados, muitos migrantes se encaminham para o interior paulista, pois só sabiam lidar com a terra, e seguem em busca de colheita ou de um pedaço de chão para se fixar. O interior foi de grande valia, não só para o “milagre econômico”, mas principalmente para o abastecimento de matéria-prima do país.

Araras foi uma destas cidades, e versa exatamente sobre isso e sobre outros fatores administrativos, de suma importância para o desenvolvimento brasileiro.

## **UM BREVE HISTÓRICO DA DÉCADA DE 60 À DÉCADA DE 90 SOBRE A ADMINISTRAÇÃO DA CIDADE DE ARARAS-SP**

As cidades interioranas, neste período, tinham seu valor e importância, pois eram as abastecedoras dos grandes centros. Encaixa-se neste perfil Araras, cidade do estado de São Paulo, que tem sua localização de acordo com a latitude 22°21'25" a Sul e sua longitude 47°23'03" a Oeste, faz suas divisas geográficas com Leme ao Norte, Mogi Guaçu, Conchal e Artur Nogueira a Leste, Limeira ao Sul e Rio Claro e Santa Gertrudes a Oeste.

A cidade de Araras, fornecedora de matéria-prima, desenvolveu-se na agricultura e ficou conhecida, no ano de 1966, como o município modelo, laureada pelo Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário. Destaque para o cultivo da laranja, de cereais e da cana-de-açúcar. Com essa evolução, a cidade de Araras teve grande fluxo dos seus produtos levados para capital para serem industrializados.

A cidade passava por um período de crescimento e desenvolvimento econômico e foi no primeiro governo do prefeito Milton Severino (1960-1964), durante sua primeira administração, que ocorreram suas obras mais marcantes, como a construção e inauguração do Lago Municipal “Fabio da Silva Prado”, um lago artificial que veio posteriormente a se tornar não só um ponto de atração turística, como também o cartão postal da cidade.

A cidade se expandiu e o que, então, era o limite do município se tornou mais um ponto de passagem para os demais bairros.

Essa mudança ocorreu gradativamente, porém foi no governo do Prefeito Milton Severino que importantes obras administrativas ocorreram, como a ampliação da marginal, a construção do Lago Municipal, com o parquinho e o zoológico (1962). Inicialmente, esta área foi delimitada por ser de terras alagadas e, ao redor do Ribeirão das Araras, foi planejada toda uma infraestrutura para efetuar essa obra.

Foi feito um trabalho de drenagem para captar a água que estava estagnada e, com isso, foi represada a água do Ribeirão das Araras para a formação do Lago artificial.

Mas o mandato do prefeito estava por findar-se e novas disputas eleitorais batiam à porta da cidade. No ano de 1963, Ivan Estevam Zurita concorreu à prefeitura de Araras, tendo como vice Jair Della Coletta. Elegeram-se e assumem a Prefeitura no ano seguinte, 1964.

Durante sua gestão administrativa, Ivan foi idealizador de várias obras para a cidade de Araras. Foi o pioneiro na segurança Municipal. Segundo MATTHIESEN, é atribuída a ele “[...] a criação da primeira Guarda Municipal Armada do País, que serviu de exemplo para outras localidades”, (2003, p.139)

Consta que Ivan Estevam Zurita sempre se preocupou com a população da cidade de Araras; desenvolveu durante sua administração juntamente com a ajuda da sua esposa o Departamento de Assistência Social, que levou qualidade de vida para a população ararense.

Para que a cidade de Araras continuasse em ritmo de desenvolvimento geográfico, o prefeito Zurita planejou modernas obras de infraestrutura para servir a população, tais como: iluminação, melhoria dos ribeirões Furnas e do Facão e Ribeirão das Araras.

São de sua gestão, por exemplo, o planejamento e execução, em parceria com as Centrais Elétricas de São Paulo, de todo o sistema de iluminação da cidade; retificação e a canalização dos ribeirões das Furnas e do Facão, e a retificação do Ribeirão das Araras. (MATTHIESEN, 2003 p.138)

O povo ararense é premiado com obras muito importantes para a época, pois o país passava por um período de crescimento urbano e desenvolvimento econômico. Era preciso modernizar, para fazer parte desse desenvolvimento; uma das preocupações era preparar meios de autonomia para o município, um deles é o abastecimento da água para a cidade, assim como o saneamento básico.

Ivan Estevam Zurita, no final de sua gestão administrativa no ano 1969, entrega a cidade de Araras, para a gestão seguinte, em pleno desenvolvimento.

No final da década de 60, mais precisamente no ano de 1969, a campanha política da cidade de Araras era acirrada, os conflitos pelo poder constituíam o furor do momento, pois era tempo de Ditadura Militar no Brasil, a disputa era bilateral, pois só existiam dois partidos: ARENA e MDB.

Um ato Complementar estabeleceu as condições para a organização de novas agremiações, dentro de 45 dias... Os parlamentares trataram então de se vincular às duas legendas nascidas por decreto: a Aliança Renovadora Nacional (Arena), governista, e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), oficialmente oposicionista, que quase não conseguiu o número mínimo de deputados e senadores exigidos por lei. (ALENCAR, 1994, p.396)

Araras vive um momento histórico nas suas eleições para prefeito da cidade, pois cada candidato tinha que se vincular em um das duas legendas existentes no país, ARENA ou MDB.

Matthiesen conta que três candidatos concorreram ao cargo de prefeito pela ARENA Prof. Jair Della Coleta, Dr. Nelson Salomé e Padre Santo Marino; na oposição, pelo MDB, o Prof. Milton Severino, que venceu e consagrou-se pela segunda vez prefeito da cidade de Araras (2010, p.109).

Corria o ano de 1969, quando este fato inédito aconteceu: pela segunda vez Milton Severino elegeu-se prefeito. Talvez pelo fato de que, na sua gestão administrativa anterior, tenha sido grande colaborador do desenvolvimento urbano da cidade de Araras.

Neste curto período de seu mandato, não foi possível fazer grandes modificações administrativas, logo foi deposto do cargo, mais precisamente no ano de 1970, pois fazia parte do governo da oposição que administrava o país, e foi afastado pelo governo Federal. Diante disso, o povo se calou, pois o país vivia período de Regime Militar.

Aos olhos dos militares, Milton Severino não podia ficar no poder administrativo da cidade de Araras, porque era do partido MDB. Sofreu perseguição política e foi levado para a cidade de Campinas, interior do Estado de São Paulo. Com isso, o Presidente da República –Médici-decretou Intervenção Federal no Município de Araras; no mesmo ato, foi designado para exercer as funções o Cel. Theodoro de Almeida Pupo.

O Coronel Almeida Pupo, responsável pela administração de Araras durante o período de ditadura Militar, foi nomeado pelo então presidente da República -General Médici-, como o interventor federal do município; a intervenção ocorreu por determinação dos militares, que temiam as lideranças de políticos de destaque no país, nesse caso Milton Severino.

O Coronel Almeida Pupo, responsável pela administração de Araras durante o período de ditadura Militar, foi nomeado pelo então presidente da República -General Médici-, como o interventor federal do município; a intervenção ocorreu por determinação dos militares, que temiam as lideranças de políticos de destaque no país, nesse caso Milton Severino.

O Coronel Theodoro de Almeida Pupo ficou no poder administrativo da cidade de Araras de 1970 a 1973. A cidade ficou estagnada, não houve nenhuma obra durante sua administração, o Prefeito administrativo Coronel de Almeida Pupo, na verdade, não conhecia a cidade de Araras, só tinha passado pela cidade uma única vez, porque ele era da cidade de Campinas, também interior do Estado de São Paulo.

Com isso, não sabia o que a população de Araras necessitava, não tinha nenhum projeto de desenvolvimento geográfico para a população ararense.

Durante sua administração, o Coronel Theodoro de Almeida Pupo, convidou o funcionário público e professor Jair Della Colleta para exercer um cargo muito parecido com secretário de obras.

O professor Jair Della Colleta foi eleito em 1973 para administrar Araras durante sua gestão no ano de 1973 a 1977, ele acreditava que a educação é a coisa mais importante na vida de uma pessoa e foi durante a sua administração que Araras recebeu o Colégio Técnico Alberto Feres; que a zona rural recebeu as primeiras escolas e que, ao lado de um grupo de pessoas sonhadoras, implantou primeira Faculdade local

Jair Della Colleta fez uma administração voltada para o desenvolvimento da educação, implantou o Colégio Técnico, para especializar os jovens e favorecer a criação de uma mão de obra qualificada. O objetivo era buscar novas alternativas de empregabilidade no espaço urbano de Araras.

O enfoque maior que o prefeito administrativo Jair Della Coletta deu à sua administração em Araras foi na área da educação e no setor industrial.

Ao assumir a Prefeitura de Araras, em 1977, o Prefeito Valdemir Gesuino Zuntini e seu vice Antonio Carlos Beloto encontraram uma Araras com problemas cruciais. Podemos citar, como exemplo, o déficit de habitação popular, falta de água em bairros como a Zona Norte, que se localiza no bairro Jardim São João, ausência de infraestrutura e saneamento em diversas áreas da cidade.

Ao analisar esses problemas, traçou uma meta, antes de fazer obras como Estação Rodoviária, hospital, ele fazia em primeiro lugar o seguinte projeto que teve o nome de “Justiça Social” slogan que usou durante sua administração. Suas metas foram: casas populares, água e esgoto, arborização, pavimentação, esporte, águas pluviais, bem-estar social, obras públicas, segurança, iluminação pública, educação e cultura.

Milton Severino, pela terceira vez, depois de quinze anos, voltou a ocupar o seu o cargo como prefeito, no período de 1983 a 1986. O fato é que, desde a sua fundação, houve grandes modificações, nas diferentes administrações que gerenciaram a cidade de Araras.

Com a expansão da cidade de Araras, o Prefeito Milton Severino criou, no seu terceiro mandato, a Empresa Municipal de Transporte Coletivo de Araras – EMTC.

Warley Colombini, durante a licença do Prefeito Milton Severino, nos anos 1987 e 1988, ganhou destaque no âmbito político, pois deu continuidade aos projetos implantados.

Porém, a continuidade do desenvolvimento industrial só irá ocorrer no segundo Governo do Prefeito Valdemir Gesuino Zuntini, de 1989 a 1992, com a instalação do Distrito Industrial II, ponto de base administrativa fundamental, pois atraiu novas indústrias, gerando empregos e multiplicando novos consumidores. O resultado é o crescimento econômico local.

Durante sua segunda gestão administrativa, Zuntini voltou a governar a cidade de Araras, já pelo PTB (Partido Trabalhista Brasileiro). Seu vice foi, nesta gestão, o médico Nelson Salomé.

A preocupação do prefeito Zuntini gerou interesse de outros órgãos, como, por exemplo, o Rotary Club, que se juntou com a Casa da Agricultura e o Saema para a Recuperação da Microbacia do Ribeirão das Furnas.

Em seguida, como prefeito Municipal de Araras, de 1993 a 1996, efetivamente, o Prefeito Pedro Eliseu Sobrinho, deu continuidade aos serviços feitos pelos antigos administradores, lançando até um slogan “Araras não pode parar”. Em sua administração houve a implantação dos Distritos Industriais III e IV.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O município de Araras acompanhou a evolução urbana brasileira, porém mais tardiamente o processo de urbanização visto aqui, esse processo foi acompanhado pela renovação industrial que gerou empregos na cidade e ajudou a concretizar o êxodo rural e migrações inter-regionais. Essa evolução levou a mudança social e econômica do município.

## **ABSTRACT**

The work was first analyze the main events of Brazil and especially the city of Macaws in the late 60s and mid-90s. Was found that there was a very large, where every mayor collaborated within their administrations urban growth in the city of Macaws public in the categories: urbanization, sanitation, industrial district, street paving and health factors that the population of macaws was needed and began to receive public administration with the following mayors: Milton Severino, Estevan Ivan Zurita, Jair Della Coletta, Valdemir Gesuino Zuntini Peter and Elisha Nephew, each contributed one way to urban growth of the city of Macaws.

**Keywords:** Public Administration. Urban growth. Araras.

## **REFERÊNCIAS**

ALENCAR, Francisco (org.) **História da Sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1994.

CONTREIRAS, Hélio. **AI-5 A Opressão no Brasil**. Rio de Janeiro. Record, 2005.



COSTA, Luís César Amad, MELLO Leonel Itaussu. **A História do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

DEÁK, Csaba; SCHIFFER Sueli Ramos. **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: EDUSP, Universidade de São Paulo, 1999.

ELISEU, Pedro Sobrinho. **Relatório das principais realizações governo Pedro Eliseu**: Araras, 1999.

FAUSTO Boris: **História do Brasil**. 12.ed. São Paulo: EDUSP, Universidade de São Paulo, 2004.

GASPARI Elio: **A ditadura envergonhada**. São Paulo: Companhia de Letras, 2002.

MATTHIESEN, Alcyr. . **Resgatando elos da memória**. Araras: Topázio, 2010.

\_\_\_\_\_. **Araras, temas do passado e do presente**. Araras: Topázio, 2007.

\_\_\_\_\_. **Em... Cantos de Araras**. Araras: Topázio, 2005.

\_\_\_\_\_. **Araras, Retratos da história**. Araras: Topázio, 1994.

\_\_\_\_\_. **Araras, Arquivos dos Tempos**. Araras: Real Gráfica, 1991.

\_\_\_\_\_. **Araras de ontem**. Araras: Topázio, 1989.

MOTA, Suetônio. **Urbanização e meio ambiente**. Rio de Janeiro: ABES, 1999..

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. 4.. ed. 4. rev. São Paulo: EDUSP, Universidade de São Paulo, 2008.

REVISTA ELOS DA HISTÓRIA. Registro biográficos dos prefeitos de Araras. Araras: Expressão Regional Editora, março 2002.

TRIBUNA DO POVO. Araras – São Paulo – Brasil. Araras. Edição comemorativa do 90º aniversário, janeiro 1982

ZUNTUNI, G. Valdemir. **Justiça social – meta alcançada**. Araras –SP, 1982.